

Rabia al-Adawiya

Rabia Al-Adawiya, nasceu em circunstâncias humildes, e foi vendida como escrava quando era ainda criança. Mais tarde, fixou residência em Basra onde alcançou grande fama como uma santa e pregadora e foi muito estimada por muitos dos crentes contemporâneos. A data de sua morte é estabelecida entre 752 e 801. A ela é atribuída uma grande parcela na introdução, no misticismo islâmico, do tema do amor divino. Sua tumba costuma ser apontada como estando perto de Jerusalém.

Vida de Rabia

Na noite em que Rabia nasceu, não havia nada na casa de seu pai; pois seu pai vivia em circunstâncias muito modestas. Ele não possuía nem mesmo uma gota de óleo para aplicar em seu umbigo; não havia luz, nem um pedaço de pano para embrulha-la. Ele já tinha três filhas, e Rabia era sua quarta filha; esta é a razão dela às vezes ser chamada assim.

"Vá até o vizinho e implore por uma gota de óleo, para que possamos acender a lamparina," sua mulher disse a ele.

Mas o homem tinha feito uma promessa de que ele nunca iria pedir a um mortal por nada. Então ele saiu, e apenas encostou sua mão na porta do vizinho, e retornou.

"Eles não vão abrir a porta," ele disse.

A pobre mulher chorou amargamente. Naquele estado de ansiedade, o homem colocou sua cabeça sobre seus joelhos e foi dormir. Ele sonhou que estava diante do profeta.

"Não fique triste," o Profeta disse a ele. "A criança que acabou de chegar à terra, será uma rainha entre as mulheres; ela será a intercessora de setenta mil pessoas de minha comunidade. Amanhã," o Profeta acrescentou, "vá até Isa-e Zadan, o governador de Basra. Escreva em um pedaço de papel o seguinte, "Toda noite você envia para mim uma centena de bênçãos, e às sextas feiras à noite, quatro centenas. A noite passada foi sexta e você me esqueceu. Para reparar isto, dê a este homem quatrocentos dinares adquiridos dentro da lei."

O pai de Rabia, ao acordar, rompeu em lágrimas. Ele ergueu-se e escreveu o que o Profeta lhe havia dito, e enviou a mensagem ao governador.

"Dê dois mil dinares aos pobres," o governador ordenou quando viu a carta, "como um agradecimento pelo Mestre ter se lembrado de mim. Dê quatrocentos dinares para o xeique, e diga-lhe, 'Eu desejo que você venha até mim para que eu possa vê-lo. Mas não creio que seja apropriado para um homem como você vir até mim. Melhor seria se eu fosse até você e esfregasse minha barba na soleira de sua porta. No entanto, qualquer coisa que você precisar, avise-me.'"

O homem pegou o ouro e comprou tudo o que era necessário.

Quando Rabia cresceu um pouco, e sua mãe e pai já estavam mortos, a fome chegou à Basra, e suas irmãs se dispersaram. Rabia arriscou-se sozinha e foi vista por um homem perverso que a pegou e a vendeu por seis dirhans. Seu comprador a colocou em um trabalho pesado.

Um dia, ela estava passando ao lado de uma estrada quando um estranho se aproximou. Ao correr, Rabia caiu e deslocou sua mão.

"Senhor Deus," ela gritou, curvando sua cabeça em direção ao solo, "Eu sou uma estrangeira, uma órfã, sem pai nem mãe, uma prisioneira abandonada que caiu em cativeiro e minha mão está quebrada. E apesar de tudo isso eu não me aflijo; tudo o que preciso é Teu contentamento, saber se Tu estás satisfeito ou não."

"Não se aflija," ela ouviu uma voz dizer. "Amanhã uma tal estação será tua que até os querubins a invejarão."

Então, Rabia voltou à casa de seu senhor. Durante o dia ela continuava jejuando e servindo a Deus e de noite ela permanecia rezando até o dia seguinte. Uma noite, seu senhor acordou e olhando através da janela de sua casa, viu Rabia ajoelhada e rezando.

"Oh Deus, Tu sabes que o desejo de meu coração está em conformidade com teu comando, e que a luz de meus olhos está em servir Tua corte. Se eu pudesse, eu não descansaria uma hora de estar a Teu serviço; mas Tu Mesmo colocaste-me sob a mão de uma outra pessoa."

Tal era sua litania. Seu senhor percebeu uma lanterna suspensa sem nenhuma corrente sobre sua cabeça, cuja luz iluminava toda a casa. Vendo isto, ele teve medo. Erguendo-se, ele voltou ao seu quarto e refletiu até a aurora. Quando o dia rompeu, ele mandou chamar Rabia, foi gentil com ela e a libertou.

"Dê-me permissão para partir," ela disse.

Ele a deixou partir, e ela saiu da casa e foi para o deserto. Do deserto ela passou a um eremitério onde serviu a Deus por um tempo. Então, ela decidiu fazer a peregrinação, e voltou sua face para o deserto. Ela amarrou sua trouxa em um asno. No coração do deserto, o asno morreu.

"Deixe-nos carregar sua bagagem," os homens que a acompanhavam disseram.

"Vocês devem continuar," ela respondeu. "Eu não coloco minha confiança em vocês."

Então os homens partiram, e Rabia ficou sozinha.

"Oh Deus," ela disse, erguendo a cabeça, "Tu me convidaste para Tua casa e então, no meio do caminho Tu causas a morte de meu asno, deixando-me só no deserto."

Mal ela tinha terminado de fazer esta oração quando seu asno suspirou e ergueu-se. Rabia colocou sua trouxa nas costas dele, e continuou seu caminho. (O narrador desta história afirma que depois, ele viu aquele burrico sendo vendido no mercado.) Ela viajou através do deserto por alguns dias, então ela parou.

"Oh Deus," ela disse, "meu coração está deprimido. Para onde estou indo? Eu, um pedaço de argila e Tua casa, uma pedra! Eu preciso de Ti aqui."

Deus disse em seu coração,

"Rabia, tu tens te alimentado no sangue e na vida de dezoito mil mundos. Tu não vistes Moisés rezando por uma visão de Mim? Eu lancei umas poucas partículas de revelação sobre a montanha, e a montanha tremeu em quarenta pedaços. Esteja satisfeita aqui com Meu nome!"

Rabia nunca se casou e nem nunca teve um Xeique para guia-la e instruí-la. Ela recebeu tudo o que ela sabia diretamente de Deus sem o intermédio de um Xeique.

Rabia dizia que existem três tipos de homens. O primeiro acredita que suas mãos e as mãos de seus filhos é tudo o que é necessário para ter sucesso no único mundo que eles conhecem - o mundo material. O segundo tipo reza com suas mãos para que uma recompensa seja adquirida na próxima vida. O terceiro tipo tem suas mãos amarradas em seus punhos, atadas com o amor por servir sem pensar em nenhum retorno.

Sua vida e dizeres tornaram-se fonte de profunda inspiração e desejo por todos aqueles que foram influenciados por ela e que a seguiram, tanto em seu tempo como depois de sua morte. Isto foi devido ao seu amor, manifestando-se diretamente do Espírito e da Face apenas do Amado, sem nenhum traço do eu nele, que trouxe uma fragrância especial do profundo amor secreto para os ensinamentos mais austeros dos primeiros sufis. Ela foi a Palavra que deu vida aos corações daquele povo amado de Deus que seguiu depois dela na mesma linha de amor por Deus, da mesma forma que ela. Particularmente, este foi o caso de Abu Bayazid al-Bistami, Abu'l Husayn Nuri,

Husayn ibn Mansur al-Hallaj e Abu Bakr ash-Shibli, que ao redor de seu líder e mestre, Al-Junaid, foram conhecidos como a Escola de Bagdá.

Rabia se referia a um amor que é completamente íntegro, resoluto e paciente, que não se aplica a nada além da Face de Deus, que é o único e verdadeiro Amado. Ele é a oração do coração que apenas testemunha a perfeita união entre Amado e Amante. É dito que Rabia foi a primeira pessoa a ensinar sobre a necessidade pela verdade absoluta e sinceridade no compromisso do amante para com o amado, que é Deus. Ela era uma daquelas referidas como os espiões do coração, pois ela freqüentemente falava claramente contra todos os que afirmavam serem amantes de Deus, mas cujos corações não estavam puros em intenção e devoção. Este era o caso daqueles que não podiam se entregar sem questionamento e completamente ao Desejo do Amado. Ela dizia a eles, "Você se rebela contra Deus, embora pareça ama-Lo. Juro por minha fé que isto é a coisa mais estranha. Pois se seu amor fosse verdadeiro, você O teria obedecido, uma vez que o amante obedece aquele a quem ele ama." Assim, sempre que alguém lhe dizia "Ai de mim, por meus sofrimentos (meus pecados)," ela respondia, "Não minta, mas ao invés disto diga, 'Ai de mim, por minha falta de sofrimento,' pois se você estivesse sofrendo de verdade, a vida não lhe traria tanto prazer." Um de seus companheiros, Sufyan al-Thawri, perguntou-lhe, "Qual é a melhor coisa para um servo fazer quando ele anseia pela proximidade com seu Senhor? Ela disse, "Que o servo não possua nada neste mundo e no próximo, exceto a Ele."

Rabia nunca teve dúvidas sobre seu Amado estar presente ou ausente, porque ela não estava interessada apenas em obter Suas boas graças. Ela vivia por um amor que não busca por nenhuma resposta, recompensa ou reciprocidade. É relatado como, um dia, um de seus seguidores disse em sua presença, "Oh Deus! Possas Tu estar satisfeito conosco!" Rabia disse, "Você não sente vergonha diante Dele de pedir que Ele esteja satisfeito com você, quando você não está satisfeito com Ele?" Com isso ela queria dizer que primeiro devemos estar verdadeiramente satisfeitos com Deus, antes de podermos pedir-Lhe que esteja satisfeito conosco.

Então, a isto seguiu-se a pergunta, "Então, quando o servo está satisfeito com Deus?" Ela respondeu, "Quando seu prazer nas dificuldades é igual ao seu prazer na prosperidade."

Alguém perguntou a ela, "O que é o amor?" Ela respondeu, "O amor vem da Eternidade e a atravessa, e ninguém foi encontrado em setenta mil mundos que beba uma gota dele até que finalmente, ele esteja absorvido em Deus, e é disto que vieram Suas palavras: 'Ele os ama, e eles O amam.'"

Quando Rabia falava, suas palavras manifestavam perfeitamente seu amor, sua crença e fé, pois ela estava totalmente imersa em seu Senhor de tal forma que ela se tornava um Luz brilhante que atraía muitas pessoas à sua presença para beber da mesma Fonte da qual ela bebia. Ela disse, "Se eu desejo uma coisa e meu Senhor não, eu deverei ser culpada de descrença." Assim, sua fé vinha de sua total entrega ao Amado, como ela disse, "Eu voei deste mundo e de tudo o que há nele. Minha oração é pela União com Você; esta é minha meta e meu desejo." Assim, uma vez que ela atribuía toda sua doença e dificuldades ao desejo do Amado, como ela poderia opor-se a Ele tentando afastar-se delas?

Uma vez, ouviram-na dizer, "Se Você não tivesse me feito diferente (uma exceção) por causa da aflição, eu não teria aumentado o número de Seus amantes."

Era parte de sua fé que ela desse as boas vindas a um asceticismo que aceitava tudo como sendo um presente de Deus, o Amante do escravo amado. Assim, ela estimava as dificuldades da mesma forma que estimava os favores e a alegria, e isto era para ela, o compromisso fundamental. Sobre isso, ela disse, "Você me deu a vida e foi meu

provedor, e Sua é a Glória." E acrescentou, "Você me concedeu muitos favores e presentes. Graças e ajuda." Desta forma, ela reconhecia seu compromisso com o Doador e Provedor de toda a Bondade.

O único objeto da vida de Rabia estava associado com seu desejo e amor apaixonado por seu Amado, que não significava meramente a destruição de seu self (nafs) mas a entrega a Deus a cada momento em uma união perfeita na qual não há Senhor nem escravo, nem Criador nem criatura, apenas Ele. Neste estado ela percebeu que ela existia Nele sem nenhuma possibilidade de separação de Sua Unicidade indivisível.

A chave para seu estado alcançado e a vida apaixonada pela Presença de seu Senhor era sua constante oração, lembrança e pedido por perdão por todas suas imperfeições, e um conhecimento de que sua união com seu Amado poderia não vir da forma como ela desejava, mas apenas da forma como Ele desejava para ela. Ela estava também bem consciente de que a lembrança e arrependimento não vinham dela mesma, mas Dele, seu Deus Amado. É dito que alguém disse a ela, "Eu cometi muitos pecados, se eu me voltar em arrependimento para Deus, Ele irá voltar sua misericórdia para mim?" Ela disse, Não, mas se Ele se voltar para você, você se voltará para Ele." Para Rabia, o arrependimento era um presente de Deus. Como ela disse, "Buscar o perdão com a língua é o pecado da mentira. Se eu buscar arrependimento por mim mesma, eu não terei necessidade de me arrepender de novo." Ou, como ela também disse, "Nosso pedido pelo perdão de Deus também precisa ser perdoado."

Histórias sobre Rabia

Uma noite, Rabia estava rezando no eremitério quando foi tomada por fraqueza e adormeceu. Tão profundamente ela foi absorvida, que quando um juncos da moita de juncos onde ela dormia, quebrou e feriu seu olho tirando-lhe sangue, ela nem notou.

Um ladrão entrou e pegou seu chaddur. Ele então tentou partir, mas seu caminho foi barrado. Ele deixou cair o chaddur e partiu, encontrando o caminho agora livre. Ele pegou o chaddur de novo e retornou, apenas para descobrir seu caminho bloqueado. Uma vez mais ele deixou o chaddur cair. Ele repetiu isto sete vezes; então ouviu uma voz vinda do canto do eremitério,

"Homem, não se envolva com tal ato. Já fazem muitos anos que ela assumiu um compromisso Conosco. O próprio Diabo não tem coragem para atrever-se a aproximar-se dela. Como poderia um ladrão ter a coragem para atrever-se a se aproximar de seu chaddur? Vá embora, patife! Não se dê a esse tipo de trabalho. Se um amigo dormiu, o Amigo permanece acordado vigiando."

Dois notáveis da Fé vieram visitar Rabia e estavam famintos.

"É provável que ela nos dê comida," eles disseram um ao outro. "Sua comida, é garantido, vem de uma fonte legal (dentro da lei)."

Quando eles se sentaram, havia um guardanapo com dois pães diante deles. Eles ficaram satisfeitos. Nesse exato momento, um mendigo chegou, e Rabia deu a ele os dois pães. Os dois homens ficaram muito tristes, mas não disseram nada. Depois de um tempo, uma serva entrou com um punhado de pães quentes.

"Minha senhora mandou a ti estes pães," ela explicou.

Rabia contou os pães. Havia dezoito deles.

"Talvez não seja isso que ela me enviou," Rabia afirmou.

Por mais que a serva afirmasse o contrário, de nada adiantou. Então ela pegou os pães de volta e levou-os embora. O que havia acontecido é que ela havia pego dois pães para si mesma. Ela contou isso à sua senhora, e esta repôs os dois pães e a serva retornou à

casa de Rabia com todos eles. Rabia contou-os novamente, e encontrou vinte pães. Então elas os aceitou.

"Isto é o que sua senhora me enviou," ela disse.

Ela colocou os pães diante dos homens e eles os comeram, maravilhados.

"Qual o segredo por trás disto?" eles perguntaram. "Nós queríamos seus próprios pães mas você os deu ao mendigo. Então, você disse que os dezoito pães não lhe pertenciam. Quando eles eram vinte, você os aceitou."

"Quando vocês chegaram, eu sabia que vocês estavam com fome," Rabia explicou. "Eu disse a mim mesma, Como posso oferecer dois pães a dois notáveis? Então o mendigo chegou à porta e eu dei a ele os pães e disse para Deus Todo Poderoso, 'Oh Deus, Tu disseste que Tu devolve tudo multiplicado por dez, e eu acredito nisto firmemente. Eu dei dois pães para agradecer a Ti, então Tu deves dar-me vinte em retorno por eles.' Quando chegaram dezoito pães, eu soube que tinha havido alguma apropriação indevida, ou que os pães não eram para mim."

Um dia a moça que servia Rabia estava preparando uma sopa de cebola, pois já fazia vários dias desde que elas haviam preparado alguma comida. Achando que ela precisava de algumas cebolas, ela disse.

"Eu irei pedir no vizinho."

"Já fazem quarenta anos," Rabia respondeu, "que eu fiz uma aliança com Deus Todo Poderoso, de forma que não peço nada a ninguém, exceto a Ele. Não se incomode com as cebolas."

Imediatamente, um pássaro precipitou-se para baixo, com um cordão de cebolas em seu bico e o deixou cair dentro da panela.

"Não estou certa de que isto não seja uma armadilha," Rabia comentou.

Ela deixou as cebolas de lado, e comeu nada mais além de pão.

Um dia, Rabia passou pela casa de Hasan (de Basra). Hasan estava apoiado em sua janela e estava chorando; suas lágrimas caíram no vestido de Rabia. Olhando para cima, ela pensou que estava chovendo; então, percebendo que eram as lágrimas de Hasan, ela voltou-se para ele e disse-lhe,

"Senhor, este choro é sinal de languidez espiritual. Guarde suas lágrimas, de tal forma que possa surgir dentro de você uma tal oceano que, ao buscar teu coração, você encontrará apenas na vigília do Rei Onipotente."

Essas palavras perturbaram Hasan, mas ele manteve sua paz. Então, um dia, ele viu Rabia quando ela estava perto do lago. Jogando seu tapete de oração sobre a superfície da água, ele a chamou,

"Venha Rabia! Vamos rezar dois rakas aqui!"

"Hasan," Rabia respondeu, "quando você demonstra teus bens espirituais neste mercado mundano, devem ser coisas que os outros homens sejam incapazes de demonstrar."

Então ela lançou seu tapete de orações no ar, e voou sobre ele,

"Venha aqui em cima Hasan, onde as pessoas possam nos ver!" Ela disse.

Hasan que não havia atingido esta estação, não disse nada. Rabia o consolou.

"Hasan," ela disse, "o que você fez, os peixes também fazem, e o que eu fiz, os insetos também fazem. Os afazeres reais estão além desses truques. As pessoas devem se aplicar aos afazeres reais."

Uma vez, Rabia deu a Hasan três coisas - um pedaço de cera, uma agulha e um fio de cabelo.

"Seja como a cera," ela disse. "ilumine o mundo, e queime a você mesmo. Seja como uma agulha, sempre trabalho desnudo. Quando você tiver feito estas duas coisas, mil anos serão para você como um fio de cabelo."

"Você deseja que nos casemos?" Hasan perguntou a Rabia.

"A junção no casamento aplica-se aqueles que têm um ser," Rabia respondeu. "Aqui o ser desapareceu, pois eu me tornei vazia de um self e existo apenas através Dele. Eu pertencço completamente a Ele. Eu vivo na sombra de Seu controle. Você deve pedir minha mão para Ele, não para mim."

"Como você encontrou este segredo, Rabia?" Hasan perguntou.

"Eu perdi Nele todas as coisas 'encontradas'," Rabia respondeu.

"Como você veio a conhecê-Lo?"

"Você sabe sobre o 'como'; eu sei a 'ausência do como'," Rabia disse.

Uma vez, Rabia viu um homem com uma bandagem amarrada em sua cabeça.

"Por que você amarrou essa bandagem?" ela perguntou.

"Porque minha cabeça dói," o homem respondeu.

"Quantos anos você tem?" ela perguntou.

"Trinta."

"Você sentiu dor e angústia a maior parte de sua vida?" ela perguntou.

"Não."

"Por trinta anos você desfrutou de uma boa saúde," ela afirmou, "e você nunca amarrou uma bandagem de gratidão por isto. Agora, por causa de uma noite onde você tem dor de cabeça, você amarra a bandagem da queixa!"

Um dia de primavera, Rabia entrou em sua casa.

"Senhora," sua serva disse, "venha aqui fora e veja o que o Fazedor forjou."

"Melhor seria se você entrasse," Rabia respondeu. "e visse o Fazedor. A contemplação do Fazedor é o que me preocupa, assim eu não me importo com o que Ele faz."

Uma vez, Rabia jejuou por uma semana inteira, sem comer nem dormir. Toda noite ela se ocupava com orações. Sua fome ultrapassou todos os limites. Um visitante entrou em sua casa trazendo uma tigela de comida. Rabia a aceitou e foi acender uma lamparina. Quando ela retornou, ela viu que um gato havia comido a comida.

"Eu trarei um jarro e então, quebrarei meu jejum com água," ela disse.

Quando ela trouxe a água, a lamparina havia apagado. Ela tentou beber a água no escuro, mas o jarro escorregou de suas mãos e quebrou. Ela lamentou e suspirou tão ardentemente que temeu-se que metade da casa fosse consumida pelo fogo.

"Oh Deus," ela disse, "o que é isto que Tu estás fazendo com esta Tua serva desamparada?"

"Tome cuidado," uma voz veio a seus ouvidos, "a menos que tu desejes que Eu outorgue a ti todas as bênçãos do mundo, mas erradique de teu coração o interesse por Mim. O interesse por Mim e pelas bênçãos do mundo não podem nunca estar associados em um só coração. Rabia, tu desejas uma coisa, e Eu, outra; Meu desejo e teu desejo não podem nunca ser unidos num só coração."

"Quando ouvi esta admoestação," Rabia disse, "eu cortei meu coração para fora do mundo e reduzi meus desejos de forma que, sempre quando rezei nestes últimos trinta anos, assumi que aquela era minha última oração."

Uma vez, Rabia adoeceu gravemente. Foi-lhe perguntado qual poderia ser a causa.

"Eu contemplei o Paraíso," ela respondeu, "e meu Senhor me disciplinou."

Então Hasan de Basra foi visitá-la. Ele disse:

"Eu vi um dos notáveis de Basra à porta do eremitério de Rabia oferecendo-lhe uma bolsa de ouro e chorando. Eu disse, 'Senhor, por que você está chorando?' 'Por causa desta mulher santificada,' ele respondeu. 'Pois se a bênção de sua presença desaparecer do meio do gênero humano, o gênero humano irá certamente perecer. Eu trouxe algo para que ela fosse medicada,' ele acrescentou, 'e temo que ela não aceite. Você pode interceder para que ela aceite?'"

Então, Hasan entrou e falou com Rabia. Ela olhou para ele e disse:

"Ele é o provedor daqueles que O insultam; como não seria Ele o provedor para os que O amam? Desde que O conheço, eu virei minhas costas para Suas criaturas. Não sei quando a propriedade de um homem está de acordo com a lei ou não; como posso aceita-la? Eu costurei, através da lâmpada de uma lamparina do mundo, uma blusa que rasguei. Por um tempo, meu coração me obstruiu, até que me recordei. Então, eu rasguei a blusa no lugar onde havia costurado e meu coração se expandiu. Peça ao cavalheiro para rezar para que meu coração não permaneça obstruído."

Abd al-Wahed-e Amer relatou o seguinte.

Eu fui, junto com Sofyan-e Thauri, visitar Rabia quando ela adoeceu, mas cheio de tristeza por ela, não pude lhe falar.

"Diga algo você," eu disse a Sofyan.

"Se você disser uma oração," Sofyan disse a Rabia, "sua dor irá parar."

"Você sabe quem desejou que eu sofresse? Não foi o próprio Deus?" Rabia perguntou.

"Sim," Sofyan concordou.

"Como é então que, sabendo disso," Rabia continuou, "você sugere que eu peça a Ele algo que é contrário ao Seu desejo? Não é errado opor-se ao Amigo?"

"O que você deseja, Rabia?" Sofyan perguntou.

"Sofyan, você é um homem educado. Por que você fala assim? Pela glória de Deus," Rabia afirmou, "por doze anos eu tenho desejado comer tâmaras frescas. Você sabe que aqui em Basra é fácil conseguir tâmaras. Mas até agora eu não comi nenhuma; pois eu sou Sua serva, e o que tem a ver uma serva com desejos? Se eu quiser, e meu Senhor não, isto será infidelidade. Você deve desejar apenas o que Ele deseja, para ser um servo real de Deus. Se Ele mesmo oferecer, então será diferente."

Sofyan reduziu-se ao silêncio. Então ele disse,

"Uma vez que não se pode falar sobre sua situação, diga algo você sobre a minha."

"Você é um bom homem, mas você ama o mundo," Rabia replicou. "Você adora recitar as Tradições."

Ela disse isso implicando que ele estava em uma posição elevada.

"Senhor Deus," gritou Sofyan, profundamente alterado, "esteja satisfeito comigo!"

"Você não tem vergonha," irrompeu Rabia, "em buscar a satisfação Daquele com quem você mesmo não está satisfeito?"

Malik Dinar conta a seguinte história:

Eu fui visitar Rabia e a vi com um jarro quebrado com o qual ela bebia e fazia suas abluções rituais, uma esteira velha de junco e um tijolo que ocasionalmente ela usava como travesseiro. Eu fiquei consternado.

"Eu tenho amigos ricos," eu disse a ela. "Se você quiser, conseguirei algo com eles para você."

"Malik, você cometeu um erro sério," ela respondeu. "O meu Provedor e o deles não é o mesmo?"

"Sim," eu respondi.

"E o Provedor dos pobres tem esquecido os pobres por causa da pobreza deles? E tem Ele se lembrado dos ricos por causa da riqueza deles?" ela perguntou.

"Não," eu respondi.

"Então," ela continuou, "uma vez que Ele conhece meu estado, como devo lembrar-Lhe? Este é o desejo Dele, e eu também desejo o que Ele deseja."

Um dia Hasan de Basra, Malik Dinar e Saqhiq Balkhi foram visitar Rabia que estava acamada.

"É verdadeiro em sua afirmação aquele que suporta com coragem o castigo de seu Senhor," começou Hasan.

"Estas palavras cheiram a egoísmo," Rabia comentou.

"É verdadeiro em sua afirmação aquele que agradece pelo castigo de seu Senhor," Shaqhiq disse.

"Nós precisamos de algo melhor que isso," Rabia observou.

"É verdadeiro em sua afirmação aquele que se delicia com o castigo de seu Senhor," afirmou Malik Dinar.

"Nós precisamos de algo melhor que isso," Rabia repetiu.

"Então, diga você," eles pediram.

"É verdadeiro em sua afirmação aquele que esquece de seu castigo na contemplação de seu Senhor," Rabia disse.

Um importante estudioso de Basra visitou Rabia quando ela estava acamada. Sentado perto de seu travesseiro, ele insultou o mundo.

"Você ama o mundo com todo seu coração," Rabia comentou. "Se você não amasse o mundo, você não o mencionaria tanto. É sempre o comprador que deprecia as mercadorias. Se você não tivesse nada a ver com o mundo, você não o mencionaria, seja de forma positiva ou negativa. Do jeito que as coisas são para você, você permanece mencionando-o porque, como o provérbio diz, aquele que ama algo o menciona freqüentemente."

É dito que Rabia foi vista uma vez, carregando uma tocha de fogo em uma mão e um jarro com água em outra, e que ela corria muito rápido. Quando lhe perguntaram o que ela estava fazendo e onde estava indo, ela disse, "Estou indo acender o fogo no Jardim e jogar a água sobre ele, de tal forma que ambos estes véus desapareçam dos buscadores, e que seus propósitos possam ser corretos, e que os escravos de Deus possam vê-Lo, sem nenhum objeto de esperança ou movimento nascido do medo. O que aconteceria se a Esperança pelo Jardim do Paraíso e o medo pelo Fogo do Inferno não existissem? Ninguém iria adorar seu Senhor, nem obedecê-lo. Mas Ele é digno da adoração sem qualquer motivo ou necessidade imediatos."

Existe uma história relacionada a Rabia onde ela uma vez disse, "Eu rezei para Deus uma noite com as orações do amanhecer, então eu dormi e vi uma árvore verde e brilhante, indescritível em beleza e tamanho, e nela havia três tipos de frutas, desconhecidas para mim, como seios de virgens, brancas, vermelhas e amarelas, e elas brilhavam como esferas e sóis nos espaços verdes da árvore. Eu as admirei e disse, 'O que é isso?' Então, alguém respondeu, 'Isto é para você, por suas orações antes da hora.' Então eu comecei a caminhar em volta da árvore e vi que, sob ela havia dezoito frutas caídas no chão, da cor do ouro, e eu disse, 'Se estas frutas estivessem com as outras na árvore, seria melhor.' Aquela voz me disse, 'Elas estariam lá se você, quando ofereceu suas preces, não tivesse se perguntado "estará o pão fermentando ou não?" Assim,

aquelas frutas caíram. Este é um aviso para aqueles que compreendem, e uma exortação para aqueles que temem a Deus e O adoram."

Uma vez Rabia estava fazendo a peregrinação e quando ela alcançou o Arafat ela ouviu uma voz que lhe dizia, "Oh tu que me buscas, qual requisição tu fazes a Mim? Se é a Mim Mesmo que você deseja, então eu irei mostrar um flash de Minha Glória, mas nisto, você será absorvida e derreterá." Então ela disse, "Oh Deus da Glória. Rabia não tem meios de atingir este degrau, mas eu desejo uma partícula da Pobreza." A voz disse, "Oh Rabia. A Pobreza é a seca e a fome de Nossa Ira que temos colocado no caminho dos homens. Quando nada além de um fio de cabelo permanece entre eles e a união Conosco, tudo é mudado e a união se torna separação. Quanto a você, você ainda tem setenta véus de existência, e até que você venha para fora destes véus, você não se beneficiará sequer em falar daquela Pobreza."

Orações de Rabia

Oh Deus, o que quer que Tu tenhas designado para mim das coisas mundanas, dê-as para Teus inimigos; e o que quer que Tu tenhas designado para mim no mundo do porvir, dê-as para Teus amigos; pois para mim, Tu és o bastante.

Oh Deus, se eu rezar a Ti por medo do inferno, me queime no inferno, e se eu rezar a Ti esperando pelo paraíso, me exclua do paraíso; mas se eu rezar a Ti apenas por Ti, não relute em me conceder tua beleza eterna.

Oh Deus, minha única ocupação e todo o meu desejo neste mundo, entre todas as coisas mundanas, é me lembrar de Ti, e no mundo do porvir, entre todas as coisas deste mundo, é encontrar a Ti. Isto é o que tem relação comigo; agora, Tu, facas o que Tu desejares.

Minha paz está na solidão, mas meu Amado está sempre comigo. Onde quer que eu contemple Sua Beleza, este ponto é meu nicho de oração (mihrab), em sua direção está minha qibla. Oh Tu, que cura as almas, o coração alimenta-se no desejo por Ti e a luta em busca da união contigo curou minha alma. Tu és minha alegria e vida eternas. Tu és a fonte de minha vida; de Ti vem o êxtase. Eu me separei de todos os seres criados, pois minha esperança está na união contigo; pois esta é a meta de minha busca.

Eu amo a Ti com dois amores - um amor egoísta
E um amor do qual Tu és digno.
Em relação ao amor egoísta, ele é aquilo que eu penso de Ti,
Em exclusão a todo o resto.
Em relação ao amor do qual Tu és digno,
Ah! Eu não mais vejo criatura alguma, apenas a Ti!
Não existe nenhum louvor para mim em nenhum destes dois amores,
Mas o louvor em ambos é para Ti.

Oh Deus, a noite passou e o dia amanheceu. Como eu desejo saber se Você aceitou minhas preces ou se as rejeitou! Portanto, me consola, pois cabe a Ti consolar este meu estado. Você me deu a vida e cuidou de mim, e Tua é a Glória. Se Você quiser me afastar de Sua Porta ainda assim eu não irei abandoná-la por causa do amor que eu mantenho em meu coração por Você.

Fonte: Faradudin Attar. Memorial of the saints. Arkana, 1990